

REVISTA VOZ DA PALAVRA

LITERATURA ♦ CULTURA ♦ IDEIAS ♦ GENTE

ISSN 3085-9026

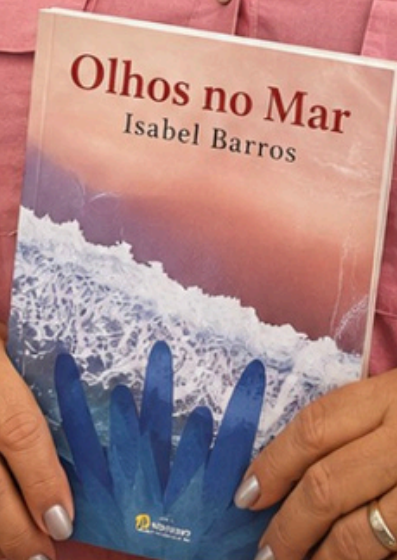
LEITURA
QUE INSPIRA
NOVOS
HORIZONTES

DESTAQUE DE CAPA

Isabel Barros

*A Poetisa de
Pacatuba*

*A poesia que
olha para a alma
e para o mar*



ISSN 3085-9026



9 73085 902608 8

Vol. 2 - Nº 34 - Outubro - 2026 - Fortaleza/CE

ISSN 3085-9026

Revista VOZ DA PALAVRA



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Outub de 2026 - Fortaleza /CE

EDITORES

**Gilson de Albuquerque Pontes
e
Pedro Blum de Moura**

Copyright © Revista Voz da Palavra

“Aquele que aprende, mas não
pensa, está perdido; aquele que
pensa, mas não aprende, está em
grande perigo.”
— Confúcio

Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e **Vice-Presidente:** Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque
Pontes e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.

A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.



*“A poesia
é a voz da
alma que
insiste em
florescer.”*

AINDA SE LÊ POESIAS ATUALMENTE?

*“A poesia não envelhece,
ela apenas muda de leitores.”*



Em tempos de velocidade, telas e informações instantâneas, muitos se perguntam: ainda se lê poesias atualmente? A resposta é sim! A poesia continua viva, pulsante, necessária. Talvez não ocupe mais as prateleiras das grandes livrarias como antigamente, mas encontrou novos caminhos, novos leitores e novas formas de existir.

A poesia hoje está nas redes sociais, nos livros digitais, nos podcasts, nas músicas, nas mensagens e até em pequenos textos compartilhados no WhatsApp. Ela se adaptou ao nosso tempo, sem perder a sua essência: tocar a alma, despertar sentimentos, provocar reflexões e dar sentido à vida.

Lemos poesia quando buscamos consolo, quando queremos expressar o que sentimos, quando precisamos de esperança. Lemos poesia nos versos de um amigo, nas letras de uma canção, nas frases que encontramos pelo caminho. A poesia continua presente porque o ser humano continua precisando sonhar, amar, lembrar e esperar.

É verdade que os desafios são muitos. A rotina corrida, a distração constante e a cultura do imediatismo afastam muitas pessoas da leitura mais profunda. Mas, ao mesmo tempo, cresce o número de jovens que se interessam pela poesia, que escrevem seus próprios versos e que descobrem, na simplicidade das palavras, um refúgio contra o caos do dia a dia.

A poesia também se fortalece em eventos literários, escolas, academias, revistas e coletâneas. Ela está viva nos saraus, nas feiras de livros, nos grupos de leitura e nas iniciativas que valorizam a arte da palavra. E, acima de tudo, está viva em cada leitor que se emociona com um verso e se reconhece nele.

Mais do que nunca, a poesia é necessária. Em um mundo que muitas vezes prioriza o ter em vez do ser, a poesia nos lembra da importância do sentir. Ela humaniza, aproxima pessoas, celebra a vida e nos convida a olhar o mundo com mais sensibilidade.

Portanto, sim, ainda se lê poesias atualmente. E que assim continue, pois enquanto houver leitores dispostos a se emocionar, haverá poetas dispostos a escrever. A poesia não depende de modismos; ela depende de corações que acreditam na força das palavras.

Que esta edição da Revista Voz da Palavra seja mais um convite à leitura e à valorização da poesia, essa arte que transforma vidas e continua a iluminar o nosso tempo.

Boa leitura!

Gilson Pónthes

*Editor-Presidente
Revista Voz da Palavra*



Sumário

Editorial — Ainda se lê poesias atualmente?	4
Isabel Barros — Poesia que nasce das raízes do Ceará	6
Paradigma — Isabel Barros	7
Entrevista à poetisa Isabel Barros	8
Olhos no Mar — Sinopse do livro	9
Verdade — Isabel Barros	10
Deus e Suas Criações — Isabel Barros	11
Leveza — Isabel Barros	12
Lia Batista — A arte do bem viver	13
Corpo — Bailarinas do Sertão (obra visual)	15
Marca — Isabel Barros	16
Espelho D'água — Isabel Barros	17
Casamento & Outras Audiências — Bernivaldo Carneiro	18
A Batalha da Vida — Pedro Blum	19
O Último Ônibus (conto) — Gilson Pónthes	20

Isabel Barros

Poesia que nasce das raízes do Ceará

Isabel Barros de Araújo, nascida em 19 de dezembro de 1954, é natural de Quixeramobim, no Ceará, e reside atualmente em Maracanaú (CE). Poetisa e compositora autodidata, construiu sua trajetória literária com sensibilidade, persistência e profundo vínculo com a cultura nordestina.

Autora de mais de 20 poesias, Isabel transforma vivências e emoções em versos marcados pela simplicidade e intensidade. É integrante do grupo *Além do Verso*, que se reúne na Casa Juvenal Galeno, em Fortaleza (CE), espaço de referência para a literatura cearense.

Seu talento foi reconhecido pelo ex-prefeito de Pacatuba, Alexandre Alencar, e pela ex-secretária da Mulher e professora Jaira da Rocha Alcântara, sendo esta uma das primeiras incentivadoras de sua escrita.

Participou das antologias poéticas *Entre Versos* (2018) e *Um Novo Tempo na Noiva do Sol* (2019), ampliando sua presença no cenário literário. É autora do livro *Olhos no Mar*, uma produção independente que reflete sua identidade poética e seu olhar sensível sobre a vida.

Além disso, possui poemas voltados para o teatro de sombras, explorando novas formas de expressão artística.

Seu objetivo é divulgar suas poesias, participar de projetos literários e contribuir para o fortalecimento da cultura nordestina por meio da palavra.

Contato:

Telefone: (85) 8689-2451

E-mail: isabelbarrosescritora3@gmail.com



*“A poesia é o gesto
mais simples de
transformar a vida
em beleza.”*



Paradigma

Isabel Barros



E a deformação do homem
Rasga entre telas.
Inflama,
Engana,
Fere,
Que impõe e dizima
Em tudo com seu ego
Infame
E risca as folhas escritas.

Entrevista à Poetisa Isabel Barros

Por Revista Voz da Palavra

*Com sensibilidade
e simplicidade,
Isabel Barros transforma
vivências em poesia
e inspira novas vozes.*

1 Como começou sua relação com a poesia e onde você costumava recitar seus trabalhos?

Comecei ainda cedo, recitando na escola onde estudei e também nas associações das quais participo.

2 Como surgiu o convite para participar do Festival Internacional Sete Sóis Sete Luas em Pacatuba?

Durante uma conversa com uma das diretoras do evento, apresentei o título de uma poesia minha, “Acorde em Pacatuba”, o que chamou atenção e me rendeu o convite para recitar no palco.

3 Qual foi a importância desse festival na sua trajetória como poeta?

Foi uma oportunidade marcante, pois me deu visibilidade e reconhecimento diante de um público maior e diverso.

4 Como foi a experiência de participar do quadro “Nosso Ceará a Cara da Gente”, no CETV?

Foi uma experiência muito especial, pois pude compartilhar minha história e minha poesia para um público ainda mais amplo.

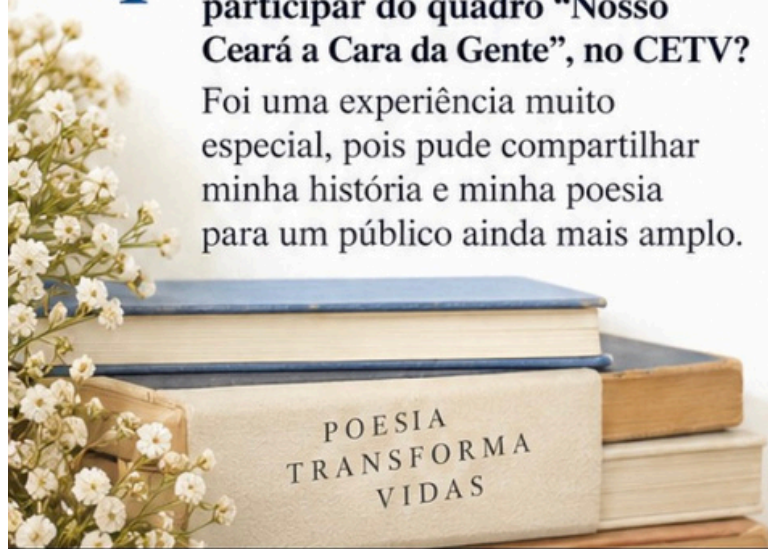
5 Você se considera uma poeta autodidata? Como foi desenvolver sua escrita sem formação acadêmica formal?

Sim, sou autodidata. Aprendi na prática, observando, lendo e escrevendo sempre que podia. Mesmo com dificuldades no início, fui desenvolvendo meu estilo com dedicação e amor pela poesia.



“ A poesia me ensina a olhar o mundo com mais beleza e esperança.

Isabel Barros



Olhos no Mar

Isabel Barros

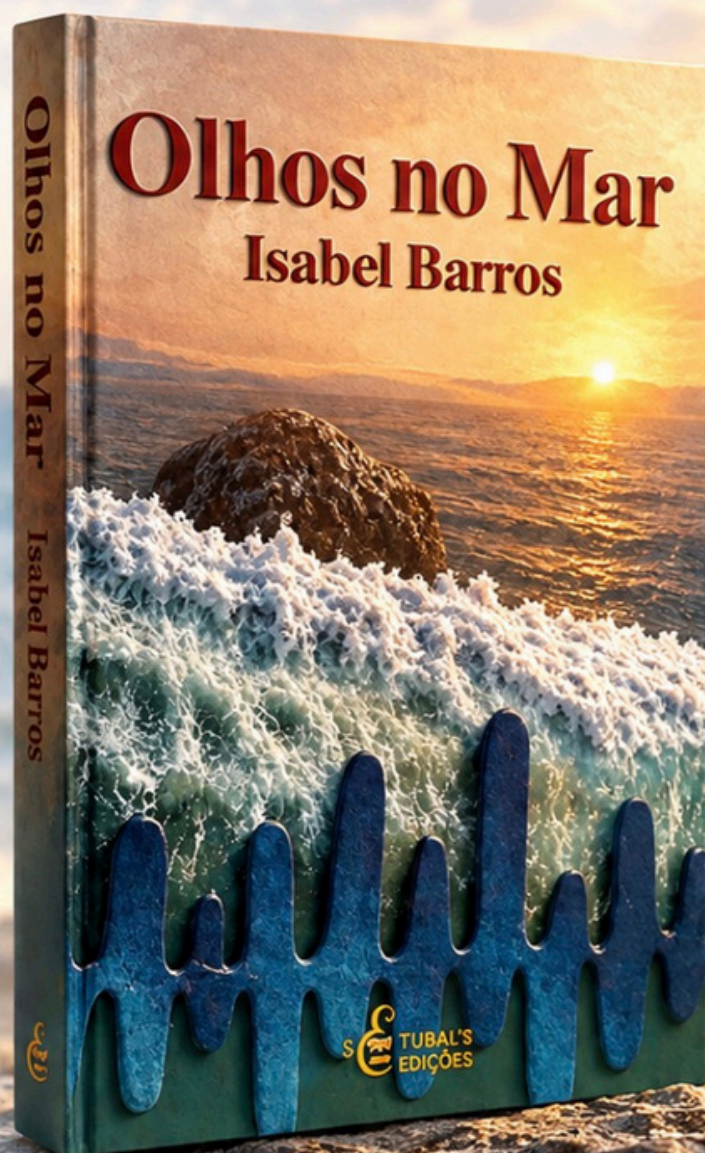
Sinopse

A obra *Olhos no Mar*, de Isabel Barros, mergulha nas profundezas da sensibilidade humana por meio de poemas que dialogam com a saudade, o amor e as marcas do tempo. Com uma escrita simples e ao mesmo tempo carregada de emoção, a autora transforma vivências pessoais em versos que refletem resistência, memória e contemplação.

O mar surge como metáfora central — ora representando a intensidade dos sentimentos, ora espelhando silêncios, perdas e esperanças. Cada poema convida o leitor a olhar para dentro de si, reconhecendo nas palavras da autora fragmentos da própria vida.

“A poesia é a memória do coração.”

— MÁRIO QUINTANA



Histórias que tocam a alma.

Verdade

A verdade persiste.
A imaginação existe.
O sol do norte, ele é forte.
Prenda da sorte.
O encontro perfeito
Com a fórmula da canção.
A imaginação semeia...
Lírios ao vento, Pingos de ouro,
Besouros de prata,
Zapata, cartas cruzadas.
Saias plissadas, Corpos cansados,
Encontro perfeito
No gueto.
É do teu jeito que eu gosto.
Bom não é perfeito.
É do teu jeito que eu gosto.

Isabel Barros



Deus e Suas Criações

Isabel Barros



Bom dia, Pacatuba!
Hoje o dia está lindo.
A chuva escondeu o sol,
A serra está da cor das nuvens.
Surgiu uma corrente de vento
Leve e lento.
Saindo do chão
Parecendo feitos algodão.
Que vem com um sorriso?
Foi assim que eu me senti.
Que vem com um sorriso?
Foi assim que eu me senti.
Uma corrente de vento
Leve e lenta
Com um olhar humano
Deus e suas criações.

Leveza

Com leveza e doçura,
Teu olhar mergulha
Querendo abraçar
Aquele lua tão bela.

Qual linda donzela
Te fez marejar
No titubear do senso?
Tua mão se fez remo
Do coração remanso.
Do barco, o balanço.
Na solidão do mar, me lanço.

Caio na rede de sonhos
E acordo abraçando a lua,
Alinhando-me às estrelas
Que brilham nas constelações.

Isabel Barros

*“A poesia é o barco
que nos leva aos sonhos.”*

— MARIO QUINTANA



Lia Batista

A ARTE DO BEM VIVER

A vida contemporânea exige cada vez mais de nós. Entre responsabilidades, compromissos e preocupações, sobra pouco espaço para olharmos para dentro de nós mesmas. É justamente nesse olhar interior que penso quando me refiro ao mês símbolo da conscientização e do combate ao câncer de mama. O Outubro Rosa nos convida a cultivar a arte do bem viver, buscando equilíbrio, autocuidado e valorização da vida.

Diante de tantos afazeres, precisamos desacelerar e voltar o olhar para nossas próprias necessidades emocionais. Precisamos criar um espaço de acolhimento, cuidado e expressão, no qual possamos cuidar do corpo e também da mente.

A atenção e a escuta do corpo no cotidiano

O acúmulo de atividades diárias tem reduzido nosso tempo e, muitas vezes, deixamos a escuta do corpo e os cuidados pessoais em segundo plano.

Por isso, proponho uma pausa. Uma pausa para desenvolver uma escuta mais atenta de nós mesmas. Perceber o corpo, as emoções, os pensamentos e os sentimentos pode favorecer uma presença mais consciente, além de trazer sensibilidade e equilíbrio para a rotina.

Não precisamos, necessariamente, de longos períodos. Pequenas atitudes de acolhimento já podem nos ajudar a recuperar o equilíbrio e a cuidar das emoções e do corpo.

A arte como expressão e acolhimento

Nesse sentido, a arte e a escrita possibilitam uma imersão sensível que nos leva a expressar, refletir e nos conhecer melhor. Enquanto linguagens e manifestações humanas, elas podem atuar como caminhos de expressão, encantamento e reconexão com nosso mundo interior.

Nossas experiências, memórias, sentimentos, alegrias e desafios podem encontrar diferentes formas de manifestação por meio da pintura, do desenho, da escrita, da música, da dança, do artesanato e de tantas outras linguagens artísticas.

Ao transformar experiências em criação, podemos ressignificar momentos de nossa história e encontrar novas formas de olhar para nós mesmas.

Mesmo diante dos desafios da vida, a arte do bem viver nos convida a encontrar caminhos capazes de tornar a caminhada mais leve, sensível e significativa.

Práticas de bem-estar e cuidado integral

Práticas complementares, como reflexologia, yoga, meditação, técnicas de respiração e outras formas de relaxamento, podem contribuir para momentos de pausa, consciência corporal e bem-estar.

Entretanto, é fundamental compreender que essas práticas são complementares e não substituem o acompanhamento dos profissionais de saúde, a realização de exames, o diagnóstico médico ou os tratamentos indicados.

No contexto do Outubro Rosa, é importante reforçar a atenção à saúde das mulheres, incluindo o conhecimento sobre o próprio corpo, a percepção de possíveis alterações e a busca por orientação profissional quando necessário.

Acolhimento nos momentos difíceis

Às vezes, a vida nos surpreende com situações difíceis e inesperadas. Um diagnóstico de câncer de mama pode trazer incertezas, insegurança, ansiedade, medo do desconhecido e muitas outras emoções.

É justamente nesses momentos que as redes de apoio se tornam tão importantes. Família, amigos, profissionais de saúde e pessoas que nos acolhem podem nos ajudar a atravessar os dias difíceis.

Buscar ajuda não é sinal de fraqueza. Ao contrário, reconhecer que precisamos de apoio também é uma forma de autocuidado.

Diante do caos, talvez seja necessário parar, respirar, nos localizar, conversar, refletir e buscar orientação. Nem tudo está perdido. Há caminhos que podem ser construídos com informação, acompanhamento, acolhimento e apoio.

Um convite ao autocuidado

Por isso, convido você a praticar, preventivamente, o autocuidado e a olhar para dentro com mais atenção. Assim, podemos criar, diariamente, um espaço interior permanente de diálogo sobre o cuidado consigo mesma, o equilíbrio e a valorização da vida.

Cuidar de si não significa pensar apenas no corpo. É uma prática de acolhimento integral, na qual corpo, mente, emoções, sentimentos e relações se conectam, possibilitando-nos aprender a desacelerar e a ouvir o nosso próprio corpo.

Respeitar nossos limites é também reconhecer que a beleza está nas pequenas coisas: em um momento de silêncio, em uma conversa, em uma caminhada, em uma música, em uma pintura, em uma página escrita ou simplesmente no prazer de respirar e estar presente.

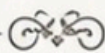
A Arte do Bem Viver começa quando aprendemos a olhar para nós mesmas com mais cuidado, presença e afeto.

Lia Batista

Artista Visual e Escritora



Titulo da obra: Bailarinas do Sertão. Técnica mista com revisitação digital.
Tam: 50x60cm Ano: 2017.
Artista: Lia Batista



Marca



Da mulher, sempre revestem
As grandes transformações.
Resto de tempero ao tempo
E somam-se os argumentos.

Leis que superam o grão
Da intemperança suprema.

Arrasta-se o termo
E sufoca,
E surpreende,
E galga a supremacia extrema.

*A força de uma mulher
também deixa marcas
no tempo.*



Espelho D'água

Isabel Barros

Um abraço sem jeito.
Os teus braços me enlaçam
No contorno perfeito,
Junto ao espelho.

Quando a noite chegar,
Você vai perceber
Que a noite é ligeira!
A sombra é passageira...

No sono profundo, refaço a memória
E os sonhos logo se afloram.
Tua mente se alegra
Ao romper da aurora.

O sol se espalha
No espelho d'água parada!
Vejo suas réstias em fios, ouro e prata.
Exala um cheiro morno de terra molhada
E restrinjo tua fala calma... Calma.

*A natureza
é o espelho
onde a alma
se reconhece.*

*“A poesia é a memória
do coração.”*

MÁRIO QUINTANA

CASAMENTO & OUTRAS AUDIÊNCIAS

Entre promessas e silêncios, a vida a dois também se escreve nos detalhes do cotidiano.

POR BERNIVALDO CARNEIRO

Algumas histórias começam com flores; outras, com cláusulas. As daqui seguem certa pressa e confiança excessiva.

O território que se abre é o do casamento: esse acordo tácito onde o afeto assina primeiro e só depois descobre o que foi combinado. Entre promessas, silêncios e pequenas revisões cotidianas, o que se vê não é a falência do amor, mas sua notável vocação para ajustes — nem sempre consensuais.

Os textos que seguem percorrem esse espaço com olhar ora cúmplice, ora desconfiado. Há neles ecos de rotina, lapsos de lógica, zelo em excesso e cláusulas que ninguém se lembra de ter redigido, mas que passam a vigorar com rigor quase institucional.

Não se trata de acusar nem de absolver. Trata-se de reconhecer: no casamento, como na melhor literatura, sustentando a história não como raramente está no que se declara — mas no que se negocia em silêncio.

E, se por vezes o riso aparece, não é por leveza. É por necessidade. ■



BERNIVALDO
CARNEIRO

“O casamento não é o fim da liberdade, mas o início de um aprendizado diário sobre o outro e sobre si mesmo.”



Amor também se constrói nos pequenos acordos do dia a dia.

A BATALHA DA VIDA

POR PEDRO BLUM

A vida é imensa,
bonita e interessante,
mas exige de nós coragem
para seguir adiante.

É preciso batalhar,
lutar pela saúde,
cultivar boas atitudes
e ter cuidado ao caminhar.

Ser estudante dedicado,
trabalhar com esperança,
seguir sempre de cabeça erguida,
sem perder a confiança.

Amar, namorar, noivar
e, um dia, também casar;
formar uma família,
ter um lar para cuidar.

Ser leal e bom amigo,
ao próximo estender a mão,
ajudar quem necessita
com respeito e compaixão.

Ter momentos de lazer,
passear, conhecer lugares,
viajar pelos caminhos
e contemplar novos ares.

Cada um carrega sua cruz,
mas pode escolher o caminho:
abrir uma estrada de luz,
mesmo que caminhe sozinho.

Ter fé e ter esperança,
mas prudência ao confiar;
respeitar a todos sempre
e saber também perdoar.

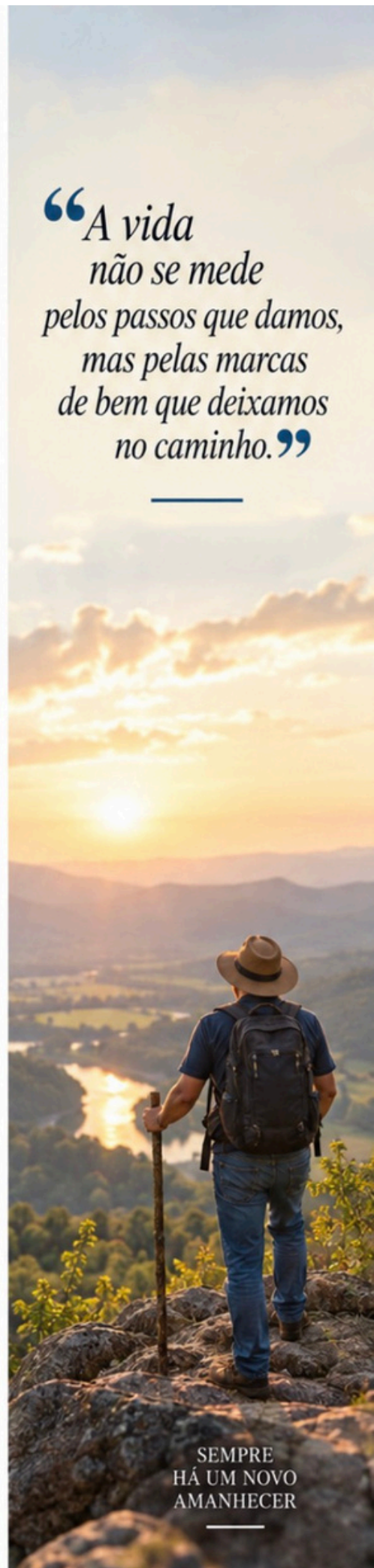
E, acima de toda batalha,
de todo sonho e desafio,
amar nosso querido Deus,
que nos fortalece no caminho.

A vida é uma batalha,
mas também é uma missão:
quem caminha com fé e amor
nunca caminha em vão.

*Viver é lutar,
é aprender, é recomeçar
todos os dias,
com fé e gratidão.*

PEDRO BLUM

*“A vida
não se mede
pelos passos que damos,
mas pelas marcas
de bem que deixamos
no caminho.”*



SEMPRE
HÁ UM NOVO
AMANHECER

O Último Ônibus

(Conto)

por Gilson Pónthes

Era uma vez... um homem que todos os dias atravessava a cidade como quem atravessa a própria vida.

Certo dia, saiu de casa mais cedo. A cidade ainda bocejava, as lojas permaneciam fechadas e os primeiros ônibus cortavam as ruas quase vazias.

Então... ele encontrou uma menina sentada no ponto de ônibus.

De repente, percebeu que ela chorava.

— Está tudo bem? — perguntou.

— Estou esperando meu pai — respondeu ela.

Quando... o ônibus chegou, a menina se levantou depressa, mas ninguém apareceu para buscá-la.

Nesse momento... o homem olhou para o relógio. Já estava atrasado para o trabalho, mas alguma coisa dentro dele dizia que não deveria ir embora.

Em seguida... sentou-se ao lado dela.

— Vamos esperar juntos.



Depois de... quase uma hora, surgiu um homem correndo pela calçada. Era o pai da menina.

Por fim... abraçou a filha com tanta força que o homem percebeu que, naquela cidade apressada, ainda havia lugar para a solidariedade.

Assim... voltou para casa naquela noite pensando em como a vida é estranha.

Por isso... às vezes, perder um ônibus significa ganhar um encontro.

E foi então... que ele descobriu que certas esperas não são atrasos.

São oportunidades.

*Às vezes, perdemos um ônibus,
mas ganhamos algo muito mais valioso:
a chance de sermos humanos.*